

Agronomia

Avaliação fenológica através de diferentes tipos de poda em pessegueiro

Murillo José Martins Maciel - 7º módulo de Agronomia, UFLA, iniciação científica PIBIC/CNPq

Evaldo Tadeu de Melo - Orientador DAG,UFLA - Orientador(a)

Pedro Maranhã Peche -

Rafael Pio -

Lucidio Henriques Vote Fazenda -

Resumo

O pessegueiro, *Prunus persica* (L.), é uma frutífera de clima temperado pertencente à família Rosaceae. Atualmente é a terceira cultura, entre as temperadas, mais plantadas no Brasil, permanecendo atrás da macieira e videira. As condições ambientais de cultivo restringem-se as áreas com baixas temperaturas, sem geadas, e altas temperaturas no verão que beneficiam a uniformidade no amadurecimento das frutas. O principal desafio de cultivo de pessegueiros em regiões subtropicais é a produção de fruta fora de época. Antecipar a colheita é uma alternativa viável para alcançar preços melhores na entressafra. Nessas condições é necessário o uso da poda que visa promover a brotação uniforme, modificar o desenvolvimento natural, alterar a forma, regularizar a produção e manter a sanidade da planta. A poda em verde é realizada na fase vegetativa da planta, após a colheita dos frutos, e seu principal objetivo é o controle fitossanitário da ferrugem *Tranzschelia discolor* (Fuckel) principal doença fungica da cultura. A torção dos ramos, realizada também após a colheita dos frutos, é feita deixando os ramos na horizontal ou levemente inclinados para baixo, tem o objetivo de mudar o balanço hormonal da planta e proporcionar maior diferenciação das gemas floríferas. O sistema de condução é a forma como a planta é conduzida. Na cultura do pessegueiro existem duas formas de conduzir, a tradicional em taça, onde são deixadas quatro pernadas em cada planta e conseqüentemente são colocadas menos plantas por área, e em Y, onde a planta é conduzida com apenas duas pernadas e conseqüentemente são colocadas mais plantas por área. Objetivou-se no presente trabalho avaliar o efeito da poda verde, da torção dos ramos e a planta sem intervenção de poda, na época de brotação dos ramos em dois sistemas de condução. O experimento foi conduzido, no Setor de Fruticultura no Departamento de Agricultura da Universidade Federal de Lavras. Foi conduzido em DIC em esquema fatorial 3x2 (3 podas e 2 sistemas de conduções) com 4 repetições. Foi avaliado o tempo, em dias, entre a poda de inverno e a brotação dos ramos novos. Não houve interação entre o sistema de condução e as podas. O sistema de condução não interferiu no tempo de brotação com média de 19,83 dias entre a poda de inverno e a brotação. A poda em verde atrasou a brotação com média de 26,6 dias, em relação à torção dos ramos e o tratamento sem intervenção de poda que obtiveram média de 16 dias entre a poda de inverno e a brotação.

Palavras-Chave: pêssego , poda, brotação.

Instituição de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Link do pitch: https://www.youtube.com/watch?v=7TtAbOHd_Lw